

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 983

Sabado, 4 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calle da Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhah-Lisboa-Telex 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A "Sociedade Estoril", com uma sem-vergonha e uma audácia sem nome, pretendia que o pessoal do Caminho de Ferro trabalhasse 12 horas! E' o desafio! Prestar-se há o pessoal a essa exploração ignóbil? Seria a maior das cobardias!... A pé, ferroviários!

## A crise nacional contemporânea

COMO SE COMENTAM ALGUMAS OPINIÕES DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ACADÉMICA DE LISBOA

### COMO PENSE A MOCIDADE DAS NOSSAS ESCOLAS

O país debate-se actualmente numa crise tremenda. Moralmente, está corrompido; economicamente, falido. E' uma nação moribunda. A isto nos conduziu a chamada civilização burguesa. E' o agonizar dum povo, que a miséria corrompeu. As energias são raras; o caracter perdeu-se. Uma atmosfera asfixiante não permite aos bons serem bons, facilita aos falidos a ascensão aos lugares de predomínio. Apenas uma minoria conserva uma esperança forte na regeneração, uma esperança que mal pode resistir ao ambiente pútrido que a cerca. E' preciso possuir-se uma grande alma para ver um mundo melhor para além das ruínas económicas e morais que nos rodeiam.

Ante um tal estado de coisas toda a nossa esperança se concentra na juventude, na geração nova, naquella que é susceptível de abraçar largos ideais, de desceitnar limpidos horizontes.

So a mocidade das escolas não fôse envenenada dia a dia (envenenada é o termo) pelos compendios adulterados por que aprendem em quem melhor poderiamos confiar?

Infelizmente, as escolas são, em regra, ainda uma máquina infernal de transformar a criança por completo. Penetram nelas corações sensíveis e saiem de lá endurecidos; sob a acção dessa máquina dissolvem-se a inteligência transmuta-se em estupidez, a habilidade em inépcia, a modestia em vaidade. Nunca, com raras excepções, o estudante português apresentou um aspecto tão ridículo, tão repugnante, com todas as suas vaidades, com o seu snobismo reles, com o seu ar de doutor ocultando a vacuidade cerebral, como hoje. Este aspecto ridículo do estudante enristecou-nos. O jovem que passa por uma escola superior, torna-se um ignorante da vida, quando melhor a devia conhecer; faz-se egoísta quando o altruismo devia ser o seu credo.

Preguntamos muitas vezes a nós próprios, que possuímos da escola uma noção tão diferente do que ela é actualmente, para que servem as universidades e a maior parte dos estabelecimentos de ensino. E encontramos uma resposta triste: para fazer burros que em vez de serem cavalgados, nos cavalgam a nós, povo; para fazer lo "burro-doutor, o burro-político, o burro-industrial, o burro-comerciante, que uma sociedade desequilibrada permite que faça leis, governe, explore e roube.

E' preciso pois que a juventude adquira meios de defesa que a preservem do ambiente horrível em que vive, que não permita que a sua consciência se corrompa ao tomar contacto com a vida,

O sr. Zagalo Fernandes, presidente da Federação Académica de Lisboa, numa entrevista que concedeu ao "Seculo" da noite de anteontem, teve opiniões interessantes. Por elas se vê que Zagalo Fernandes não pertence felizmente à tal categoria dos imbecis enfatuados que, em geral enchem as escolas e as academias.

Consultado sobre a crise da sociedade portuguesa contemporânea o sr. Zagalo Fernandes teve opiniões que gostosamente transcrevemos. A maneira como define a tara do parasitismo nacional é aceitavel:

"A crise que atravessamos, parece-me não poder ser nitidamente compreendida senão se analisarmos as suas origens.

E' o chamado temperamento nacional o principal factor a ponderar para lhe determinar a natureza.

"Os fundadores da nacionalidade lançaram-se, com bravura, à conquista do território. Vencidos, porém, os mouros, trataram de explorá-lo o melhor que puderam, aproveitando-se das suas invulgar condições de produtividade. Estava dado o primeiro passo para a nossa ruína futura. Enquanto existisse nesta terra expediente de que lançar mão, não se trabalharia mais! O amanhã, se Deus quizer, ia criar os seus foros de instituição nacional."

E assim tem sido até aos nossos dias. A vida de preguiça que se levava noutros tempos à custa dos outros povos subjugados, di-lo ainda Zagalo Fernandes, é a vida que o Estado leva agora à custa de empréstimos, que se tem de pagar com juros formidáveis. Daí, a ruína.

E diz ainda o entrevistado do "Seculo".

"A grande guerra, tornando mais sensível o estado ruinoso da nossa finança, fez-nos atingir o ponto culminante da crise. E as teorias extremistas, mal assimiladas por um povo inapto, ainda para as digerir, lançaram-nos no caos social em que nos debatemos."

Ora neste remate acerca das teorias extremistas é que não estamos absolutamente de acordo. Não foram elas que lançaram o país no caos social em que nos debatemos. Foi sim, a péssima organização social burguesa de que nos queixamos na primeira parte deste artigo. O caos é a consequência natural, lógica duma sociedade economicamente desequilibrada. Numa sociedade assim todos os valores estão fora do seu lugar, todas as energias sem aplicação útil e por muito boa vontade que haja da parte de bons educadores, de boas almas para lhe aplicar o remédio duma educação purificadora, nada se pode fazer, todas as tentativas falham. Então, como dia a dia se verifica, o crime surge, o praticado pelo egoísta, pelo explorador, ou pelo deserdado, pelo explorado impellido pela miséria. Em determinada altura da sua entrevista o sr. Fernandes confirma assim o que vimos dizendo:

Provaço que somos, desde o berço, um povo economicamente inferior; sabido que a miséria é má conselheira, pergunta-se: — Para que servirá este ensino, organizado nos moldes arcaicos em que ainda hoje o temos? Para nada? Não. Para alguma coisa, cujos efeitos detestáveis todos nós estamos sentindo.

Portanto, o sr. Zagalo, atribuindo primeiramente a causa do caos às teorias extremistas, errou ou não se explicou bem, porquanto o período que acabamos de transcrever aproxima-se mais da verdade contradizendo a sua frase vagamente depreciativa das teorias avançadas.

E', pois, porque somos um povo economicamente inferior que nos encontramos no presente estado lamentável. Da resolução do problema económico depende em grande parte a resolução dos outros graves problemas que nos afligem. Acerca da forma como se deve resolver o problema económico, ao qual se prende intimamente o problema moral, não teve o sr. Zagalo, por mais que procurássemos na sua entrevista, uma opinião precisa. Gostariamos de ouvi-lo sobre este assunto, porquanto os males facil é apontá-los e haver concordância sobre a sua existência real, quasi palpavel; quanto aos remédios, é possível que o sr. Zagalo quizesse aplicar os mesmos que entendemos deviam ser applicados; é possível também que não quizesse. Foi, pois, sobre o mais importante que o sr. Zagalo não se pronunciou — e que conviria se pronunciasse.

## Notas e Comentários

**As escuras** O povo de Lisboa começa a revoltar-se com a iniquidade cometida pela Câmara Municipal que o mantém na obscuridade. Lisboa não tem luz, os transeuntes durante a noite correm constantes riscos de quebrar o nariz apagados. Isto não pode ser. Não se pode admitir, no seculo das luzes, uma capital às escuras!

**Condenação à morte** Dois pobres negros, duas crianças de tenra idade para quem devia estar reservada uma vida longa e feliz, para fugir à fome negra que está vitimando a população negra de Cabo Verde, esconderam-se a bordo dum navio e vieram parar a Lisboa. Estão presos para castigo. As providências que vão tomar, ao que parece, é reenviá-los novamente para Cabo Verde, para a terra da fome. E dizem que não há pena de morte em Portugal!

**O novo papa** E' hoje que, em Roma, se vai proceder à eleição do novo papa. Dentro em pouco a história do catolicismo contará mais um Pio, um Leão ou um Benito. Quanta intriga, quantas ambições e baixezas não representará para o eleito a luta pela santidade que a eleição lhe dá? Será canonizado o que maiores immoralidades praticar na sombra, o que melhor souber enganar os outros. Mas a santidade cobrirá com o seu manto divino os crimes que o novo papa praticar para ser papa...

**Mais um partido** O "Diário da Manhã" de Lisboa dá-nos, em cinco linhas, uma noticia estupidíssima: vai formar-se um grande partido republicano. Quanto menos república a república, e vai tornando, mais partidos

se formam. Estas combinações políticas, longe de ser portadoras de espirito, são originadas pelo estomago.

Realmente a vida vai cada vez mais cara, e por isso cada vez mais difícil se vai tornando a satisfação das necessidades. Há quem pense em vencer as dificuldades por meio de partidos.

"Salvar a república" é o eufemismo usado para indicar a necessidade que o improvisado salvador tem de comer.

Estomago! estomago! a quanto obrigas os doentes no hospital de S. José.

Os doentes no hospital de S. José estão condenados a não terem lugares nas enfermarias, a faltarem-lhes os cobertores, o alimento e os enfermeiros. Não deve causar assombro o facto de morrerem doentes devido a faltarem-lhes tudo ou quasi tudo de necessidade para salvarem a vida, recuperando a saúde. O que serve de motivo de espantos é saber-se que saem de lá, doentes, curados. A continuar assim, o hospital de S. José é a pior desgraça que pode acontecer a um doente.

Quando devia ser exactamente o contrário.

**O papel** O "Seculo", que se encontra agora bastante atrapalhado para obter papel nacional que, por ser nacional, tem mantido, à vista do estrangeiro, um preço exorbitante, atravessa-se ontem à Companhia do Papel do Prado. A propósito, convém tornar público que a referida Companhia vai aumentar de \$20 para \$50 em quilo o preço do papel. Digam-nos, leitores, como nos "havemos de governar?"

**As cebolas** Neste crescendo constante do preço das cebolas,

uns há que atingem preços verdadeiramente disparatados pelo seu exagerado inaceitavel. Assim, as cebolas que nenhuma importância tinham antigamente para o consumidor, porquanto qualquer vintem comprava uma mão cheia delas, custam agora dez e doze tostões cada quilo. Só esfregando-as no nariz do mercadeiro!

**Pelos pequeninos** Volta o "Seculo" a sua missão piedosa de proteger as crianças pobres. Aquelle desinteresse e tam cristão não deve deixar de merecer dos ricos e novos-ricos uma lagrima e alguns escudos que serão uma gota de água no oceano de miséria que a sua ganância tem provocado. Muitos corações de ouro, muitas almas caras, milionárias vão responder ao grito de alma que o grande rotativo soltou:

"Vinde a mim, pequeninos!" brada o "Seculo", não sendo positivamente um Cristo, é, entretanto, um Judas muito sentimental!

**Protecção inútil** O temporal, na mael, não respeita boas nem más, nem fúteis nem inúteis, nem crentes nem descrentes. Tudo derrubado, tudo arrasado. O pórtico de Bom Jesus de Braga não resistiu à sua força formidável — foi a terra. Isto faz meditar os bons católicos na protecção que deus dispensa às cousas que estão sob a sua divina guarda.

**U. S. O.** A comissão revisora de contas nomeada na última reunião do conselho de delegados, esteve ontem reunida para o objecto da sua missão.

O parecer que vai elaborar relativo à conclusão a que chegou, será lido na próxima assembleia de delegados, após o que será publicado o resumo do relatório financeiro referente ao período ano social.

O governo caiu, a indiferença pública marmurou: caiu o governo, e todos se foram à sua vida considerando muito natural essa coisa de se viver sem governo.

Desta vez o governo não caiu no parlamento por essa coisa de laranja ainda não funcionar, nem caiu por uma revolução devido ao facto de ela ainda estar à espera que o parlamento abra para o dissolver a tiro. O governo do sr. Cunha Leal caiu por determinação da vontade que a ele presidiu.

A coisa deve ter-se passado assim:

O sr. Cunha Leal para os ministros: — Vamos cair.

Os ministros envolveram-no num olhar pleno de censuras.

O sr. Cunha Leal, fingiu não ver essa discordância muda. Alguns ministros abandonaram o mistismo e falaram contra a ideia do sr. Cunha Leal.

Este, fingindo não ouvir, gritou: Vamos cair, uma, vamos cair, duas, — um ministro esboçou novo protesto — vamos cair, três.

"Estamos em terra" — disse o sr. Cunha Leal. E o governo rendido à evidência rolou pelo sobrado. E ainda lá estaria se inopinadamente a voz do sr. António Maria da Silva não gritasse, imperativa:

"Ponham-se em pé. Tem de ficar até que eu arranjar a minha troupe governamental!"

O sr. Cunha Leal franziu o sobrolho e protestou:

"Não ficaremos no sobrado até que novo governo venha porque ele pode demorar e a posição é incomoda. Mas não vamos pôr-nos de pé às ordens do sr. António Maria da Silva. Por causa dele é que eu me fiz ir abaixo. Isso seria pôr-me de cócoras. Ficaremos sentados. Neste momento essa é a única posição consentânea com o meu caracter."

E lá está sentado no Terreiro do Paço, um governo que já caiu, um governo que não governa, à espera que o substitua um governo que desgoverne — provavelmente o do sr. António Maria da Silva. E quando este subir ao poder, os preparadores da revolução inevitável, estarão ansiando pelo dia em que gritarão: fôgo!... e o governo rolará por terra. Para vir outro governo, outras eleições, outro parlamento, etc. etc.

Cristiano LIMA

**Conferencia**

**Generalidades de energia locomotora**

Na próxima segunda feira, dia 6, pelas 22 horas, o dr. sr. A. H. Bizarro, "felôw" do Real Colégio dos Cirurgiões do Inglaterra, realiza numa das salas da Faculdade de Medicina de Lisboa uma conferencia subordinada ao tema "Generalidades de cirurgia locomotora".

**Carestia da vida**

Uma sessão magna da classe dos Canteiros e Polidores de Mármore

Conforme se annunciou, realizou-se ontem, perante numerosissima concorrencia, a sessão magna desta classe, secção profissional do S. U. da Construção Civil.

Falaram diversos camaradas que verberaram energicamente a attitude da classe patronal e capitalista em elevar diariamente o preço dos géneros de primeira necessidade, preços que não são compatíveis com os salarios actuaes da classe trabalhadora.

Foi discutida e aprovada uma moção que termina por entregar à Comissão de Melhoramentos o assunto, defendendo esta classe o salario minimo de 10\$00.

A classe mostra-se disposta a ir até onde for necessario para que a sua pretensão justissima seja satisfeita.

**Solidariedade operária**

Realiza-se amanhã o festival em auxilio do camarada António Brás, que se encontra doente há já bastante tempo, promovida por uma comissão de camaradas sócios do Sindicato U. da Construção Civil, nas sedes da Calçada do Combro, 38-A, 2.º, e da Secção de Palma.

A comissão notifica aos camaradas que ficaram com bilhetes, que a festa se realiza às 19 horas e não às 15, como indicam os bilhetes, ficando a festa da Secção da Charneca para o dia 12.

Achou a comissão conveniencia em fazer esta transferencia por motivo de ali se realizarem outras festas particulares, no mesmo dia em que estava annunciada a festa para o beneficio do camarada Brás.

**Instrução**

A sr.ª Maria Tereza da Cunha Belem foi exonerada, por falta de posse no prazo legal, de professora da escola de Peroleiro, concelho de Penafiel, sendo ali provida temporariamente a sr.ª Ermelinda Maria Antunes.

## Preparação revolucionária

Secção das "palavras" e secção das "obras"

O que de útil as comissões de freguesia tem a fazer, é duma tal variedade e de tal importância que chega e sobra para todos os gostos e aptidões e para satisfazer os mais exigentes. Têmhamos a certeza que nunca há-de ser o que se precisa que faltará aos homens de boa vontade, mas sim estes que muitas vezes não sabem fazer falta. Isto, que é verdade, constitui uma forte razão para se seguir a orientação já indicada: tratar de poucos problemas, mas escolhê-los e tratá-los bem, para não desperdiçar energias dispersando-as por coisas insignificantes, que podem esperar sem grande inconveniente e que, muitas vezes, tem a sua solução dependente das outras. Depois, como também já dissemos, proceder sem pressas nem desfalecimentos, isto é, proceder com método.

Há duas espécies de trabalhos: uma que consiste em reclamar aquilo de que se precisa; outra em fazer aquilo que se pode. A maior parte da gente está muito mais habituada à primeira espécie do que à segunda, apesar da segunda ser mais importante e interessante do que a primeira. E' a centralização política, o hábito de ser governado que originou aquella predilecção, favorecida também pelo comodismo humano, que faz preferir o que é mais facil, embora, como neste caso, se trate duma ilusão quanto aos resultados que se obtem.

Quer isto isto dizer que reclamar o que se precisa, pedir, protestar etc. se deva pôr de parte? De modo nenhum! Mas o que se deve fazer, é trabalhar por interessar o mais possível os de boa vontade, em trabalhos de realização, tanto mais que esses próprios, quando estiverem integrados, ia a dizer apaixonados, pela obra a realizar, serão dos mais fortes e persistentes reclamantes e protestantes.

Para não complicar as questões a tratar e proceder com método, dividimos portanto o trabalho em duas secções: palavras e obras ou seja: pedir, reclamar as coisas que se não podem executar e que os poderes públicos tem obrigação de fazer, porque para isso se lhes paga; e realizar um programa.

Para a secção das palavras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Para a secção das obras, procede-se a um exame às necessidades mais urgentes da freguesia, cuja satisfação está, por enquanto, fora das nossas forças, como por exemplo: iluminação, canalizações, serviço de águas para usos domésticos e públicos, serviços telegrapho-postais, transportes, etc.

Todavia, sempre que os poderes competentes não cumprem com o seu dever, apesar das reclamações e dos protestos, procura-se, se é possível, realizar alguma coisa do



a ombragem por parte da maioria dos seus membros.

Tudo o que se vê é que há razões particulares para que esses membros se desliguem. J. Cardoso, pois sabe que muitos militantes da Construção Civil condenam a atitude dele. A Federação do Mobiliário, que ali representa, entende que a C. G. T. não deve continuar de cócoras ante a F. C. T. e que se devem por as coisas claramente. A F. C. T. está em manifestação hostilidade com a C. G. T. e portanto, ou aquele organismo sai da organização, se não se sente bem, ou a organização geral o chama a ordem.

M. J. de Sousa diz que, ainda que o procedimento daquele organismo seja menos honesto e menos digno, não deve o Conselho ir até ao ponto indicado pelo camarada que o precedeu.

Isso seria certamente ir ao encontro do desejo das criaturas que levaram aquele organismo a colocar-se numa situação desprimorosa ante o restante organismo sindical. Se as restantes entidades entenderem dever tomar a situação da F. C. T. como exemplo do direito de fazer, já não se poderá dizer que foram simplesmente os delegados a tomar decisões de certa importância e a responsabilização será então dos organismos e não dos delegados.

A. Aleixo de Oliveira entende que os documentos devem publicar-se antes dos organismos se pronunciarem, para que todos tenham conhecimento do que se tem passado entre os dois organismos.

M. Figueiredo concorda com a moção, entendendo, porém, que antes de se entrar na sua execução a C. G. T. deveria enviar uma consulta directa aos sindicatos da construção civil, ficando-os simultaneamente sobre a verdade do que se passa, tanto mais que é fácil que para os sindicatos da província pode a verdade ser deturpada por quem tem interesse nisso.

A. G. Duarte aceita a moção, mas concorda também com o alvitre de Figueiredo, tanto mais que já noutro caso lembrou essa conveniência.

J. Correa de Barros é da mesma opinião, porque tem a certeza que ali militantes da construção civil que não concordam com a atitude da sua Federação.

M. J. de Sousa diz que não é das tribunações da C. G. T. a execução do alvitre de Figueiredo. Por outro lado esse procedimento poderia determinar uma acção naquele organismo, e se esta se der que seja a responsabilidade daqueles que levam os organismos federados a pronunciarem-se contraditoriamente. A C. G. T. deve demonstrar seriedade e coerência. A razão que lhe assiste deve ser suficiente para que todos os organismos se pronunciem com justiça.

A moção é em seguida aprovada por unanimidade, em votação nominal.

**A questão Major é liquidada**

O secretário geral lê a resposta de São Maria Major ao convite que lhe foi feito para explicar umas acusações por ele feitas a militantes quando da sua última prisão no Lameiro. Nessa resposta diz que a C. G. T. é estranha ao que se lhe atribui, pois o que se passou é de carácter individual.

Sobre o assunto o conselho aprovou a seguinte moção:

«O conselho confederal apreciando a forma pouco correcta como J. M. Major respondeu ao convite que lhe foi feito para explicações, resolve comunicar o facto para o Sindicato de que o mesmo se despartir».

**Ainda a demissão de M. Afonso**

Foi lida outra carta do camarada Manuel Afonso, na qual lamenta que a primeira carta não tivesse sido publicada, para não dar ensejo a interpretações erradas, confirmando na mesma a sua anterior atitude.

Sobre a mesma pronuncia-se os camaradas A. Aleixo de Oliveira, J. P. dos Santos, M. J. de Sousa, A. Portela e Joaquim de Sousa, sendo resolvido manter a resolução anteriormente tomada de não aceitar a sua demissão.

**O conselho reúne no dia 6**

O conselho reunirá de novo na próxima segunda-feira, 6, para se ocupar de outras questões urgentes.

**Mais um protesto**

Um reunião da comissão administrativa da Secção Sindical de Belem do S. J. da Construção Civil foi lapidada por uma local publicada em A Batalha de 1 de Janeiro, da J. S. de Belem sobre o conflito existente entre a Federação da C. G. e C. G. T.

Esta secção declara não ter interferência nessa local, mas declara estar de acordo com o opinião desses camaradas, lamentando ao mesmo tempo que os outros organismos se não tenham pronunciado sobre tam grave assunto que tanto tem prejudicado a organização em geral.

**Associação Anti-alfodilha Operária**

Corpos gerentes—Reúnem hoje, pelas 10 horas, na Calçada do Combro, 38-A, os camaradas eleitos na última assembleia para a gerência do ano corrente. Como esta reunião é, em especial, para tomarem posse e para tratar de assuntos de transcendente importância, pede-se a comparecimento de todos os membros. Comunica-se ao camarada obrador que é necessária a sua comparecimento hoje na reunião acima convocada, pelo que não deve faltar.

**Comissão revisora de contas.**—Reúnem hoje, pelas 21 horas, no local acima indicado, os camaradas eleitos na última assembleia para esta comissão.

**Sede.**—Avisam-se todos os camaradas, leigos e não sócios, que toda a correspondência para esta Associação deve ser dirigida para a Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

**Tribunal de Defesa Social**

**O caso de Aveiro**

Hoje, pelas 13 horas, que respondem neste tribunal os camaradas Mário Nunes, Faustino Pereira Junior e José Ribeiro Dias, todos presos em Aveiro, por ordens da Polícia de Segurança do Estado, devido a explosão de umas bombas em edifícios em construção naquela cidade. Será advogado de defesa o dr. Sobral de Campos, do Conselho Jurídico da C. G. T.

## AS GREVES

**Manufactores de Artigos de Viagem**

Apesar dos três empregados pelo industrialismo para semear a desmoralização entre os grevistas, mantêm-se a greve desta classe com uma resistência admirável.

Na assembleia ontem efectuada foi ainda apreciada a intervenção—por convite dos patrões—do governador civil, para solução do conflito, achando os grevistas estranha a arbitragem que, embora conhecendo a razão dos operários, foi completamente nula.

**NOTA DO COMITÉ**

No mês de greve que tem decorrido tem este comité presenciado as mais interessantes cabriolas de alguns dos patrões. Começaram por se difamarem mutuamente, alardeando a podridão da moral, que por lá vai; e constatamos agora, que uma caixa de industriais dos mais heterogêneos, procuram entender-se só para esmagar o movimento dos operários. Nem só revolta nos tem causado o critério tacaño destas criaturas. Um sentimento que toca pelo nó nos tem invadido, pois nos repugna a presença que os restos de dignidade que existiam da parte dos industriais se vão deixando levar pelos menos escrúpulos.

Receio mátnico, ignorância? O tempo o dirá. No entanto já sabemos que alguns patrões ainda ponderosos não estão dispostos a continuar a ser cúmplices do mau espírito que anima os da tal «União». Que cedam, porque os operários, embora dispostos a lutar até vencer, não lhes satisfaz estarem a servir de joguete nos interesses obscuros dos dirigentes dos industriais.

Para conhecimento e reflexão de todos citamos o facto seguinte: A comissão que levou a questão para o governador civil foi guiada por uma criatura que tinha ao seu serviço apenas um ajudante, e que se tem afirmado disposto a não respeitar tabelas dos seus colegas, sendo interessante, que se faz acompanhar de um seu colega de quem tem sido o inimigo e concorrente.

Esse mesmo criatura, Lara Martins, é o mesmo que leva o seu socialismo e dignidade, ao ponto de dar os 50% reclamados ao seu operário durante 4 dias e logo após e faltando ao compromisso tomado, ocasiona a saída do operário por este se não sujeitar ao cerceamento do aumento.

Esta é a força do actual mienur. No entanto os grevistas, conservando todo o seu moral, manter-se não dispõem a fazer valer a razão que lhes assiste e que alguns industriais bem conhecem.

**Camaradas: Demonstrem que sois conscientes e lutai até vitória!—O Comité.**

A assembleia de hoje é às 17 horas.

**Maquinistas fluviais**

**NOTA OFICIAL**

Continuam em luta os camaradas dos vapores de pesca de arasto por não terem sido atendidas as suas reclamações.

As sessões têm sido muito concorridas, e este comité tem apreciado a forma como os armadores procedem para com a comissão de demarches, pois não querem satisfazer as reclamações formuladas por este sindicato, para que assim se possa fazer face à terrível carestia da vida.

**Camaradas: não vos deixeis ludibriar pelos agentes que, a classe patronal procura a todo o transe arranjar, para assim nos desmoralizar.**

**Alerta!** O comité está sempre a postos. Camaradas: acatái sempre as resoluções do vosso comité, e a vitória será nossa.

Continuando em sessão permanente, realiza-se hoje, pelas 20 horas, outra reunião.—O Comité.

**Corticeiros de Grândola**

GRANDOLA, 1.—Encontram-se em greve os quadros da fábrica Carolino, prevenindo-se todos os camaradas que não devem vir trabalhar para aquela fábrica enquanto não estiver solucionado o conflito.

**Pessoal dos eléctricos do Porto**

PORTO, 3.—Apesar de a Companhia Carris afirmar que hoje já haveria carros, tal facto não se verificou, porque os grevistas se têm sabido manter solidários.

Ontem foi reaberta a sessão pelas 10 e meia horas, usando da palavra vários camaradas, que verberaram o procedimento da administração da Companhia, na nota oficiosa publicada nos jornais.

Em virtude de a comissão de resistência não ter chegado, foi suspensa a sessão, que reabriu depois das 17 horas, com a presença d'aquella comissão. Em seu nome, o camarada Canelinhas declarou estar a Companhia na disposição de conceder um aumento de 150, mas na parte moral das reclamações nada mais cederia.

Depois de falar António Libório, que confirmou as declarações do orador anterior, foi lida a assembleia uma comunicação do comité central.

Usaram, a seguir, da palavra vários oradores, sendo todos unânimes em que deviam continuar no movimento até à vitória final, tendo-se a assembleia manifestado entusiasticamente também nesse sentido.

Foi proposto pela presidência que a assembleia declarasse se sim ou não a classe estava disposta a continuar na greve. A numerosa assembleia levantou-se, comunicando que até as suas reclamações, materiais e morais, não serem atendidas, não voltariam ao trabalho.

António Libório voltou a falar, referindo-se a nota oficiosa da administração da Companhia, declarando que a classe, desde o início do seu movimento, só pediu que os seus vencimentos fossem equiparados aos dos seus camaradas de Lisboa e não 1900, como a nota diz. Sobre a admissão dos dois camaradas, declarou que perante o sr. Severiano José da Silva expõe claramente a atitude dos dois empregados quando do último movimento grevista e está certo que ao espírito de ex. não restam dúvidas de que as acusações feitas eram infundadas.

A sessão foi suspensa no meio de

## HOJE DIA 4

**Teatro Apolo**

**FESTA DE HOMENAGEM A LUZ JUNIOR**

com a 2.ª da reparação da celebre e aplaudida revista

**P. A. M.**

**Classe que reclamam**

**Corticeiros do Barreiro**

Na sua sede sindical voltaram a reunir os camaradas corticeiros do Barreiro, tendo por ordem dos trabalhos a discussão dum officio dimanado dos industriais em que mais uma vez era prometido um aumento de salário, vindo assim ao encontro das reclamações desses camaradas.

Falaram diversos oradores, contra o progreve, chegando a discussão a tomar por vezes um carácter caloroso, sendo, por fim, resolvido aguardar mais uma vez a decisão dos industriais.

Esta resolução foi aprovada por maioria, tendo a minoria protestado energicamente contra as deliberações tomadas, fazendo em calorosas frases a apologia da greve como resposta necessária ao desprazo dos industriais pelas reclamações da classe, que luta com a fome há muito tempo.

**Corticeiros de Lisboa**

Reunião em assembleia geral a classe corticeira de Lisboa para apreciar a resposta definitiva dos industriais às reclamações formuladas.

Verificaram os operários a forma como os industriais colocaram a reclamação pois que generalizaram a oferta de 1500 aos homens, 540 às mulheres e 520 aos rapazes, tornando as petições feitas pelos operários, pois que com a generalização da oferta isolaram este movimento temporariamente. Resolveu a assembleia manter em principio a reclamação de 60% e aceitar a oferta dos industriais pelas razões acima ditas.

**Corticeiros de Beilém**

A direcção deste sindicato comunica a todos os camaradas corticeiros desta área que tendo a Associação Industrial Portuguesa resolvido na sua última reunião conceder o aumento de 1500 a homens, 540 a mulheres e 520 a rapazes, resultante de reclamações de várias localidades, numa das quais estamos incluídos, que devem já hoje, sábado, receber o referido aumento, devendo nas casas onde não concedam, o respectivo pessoal negar-se a receber a fêria e comunicar o caso ao sindicato para este imediatamente lhe dar andamento.

**Ferrovários da C. P.**

Entrevistou-se hoje pela 1.ª hora da madrugada com o sr. ministro do comércio, a Comissão de Melhoramentos da C. P., tratando de assuntos relativos à situação do pessoal, especialmente da questão officinas.

**Solidariedade**

A comissão angariadora de donativos para os feridos da explosão, nomeada pela F. J. S., recebeu mais uma quantia na Oficina Metalúrgica da Rua do Arco, que rendeu 7800.

Uma comissão nomeada em auxílio do camarada Manuel Ramos, para angariar donativos para as despesas a fazer com o seu julgamento, querendo levar a prática no próximo dia 19 (domingo magro) um concurso de paródias carnavalescas de carácter puramente social, para o qual já anda procedendo à passagem dos bilhetes, pede a todos os camaradas que tenham alguma paródia neste sentido e que queiram concorrer, o favor de mandar um postal para a comissão angariadora de donativos para Manuel Ramos, calçada do Combro, 38-A, 2.º, devendo mandar o título da paródia, nome do director e autor.

**Inauguração de uma biblioteca**

Promovido por uma comissão operária, realiza-se hoje, pelas 20 horas, no Grupo Dramático «Os Auxiliadores», Rua Melo Gouveia, 19 e 21, uma grandiosa festa para a inauguração de uma biblioteca cujo programa é o seguinte:

1.ª parte.—Conferência pelo camarada Manuel dos Santos.

2.ª parte.—O emocionante drama em 3 actos «Serras do Brasil», desempenhado pelo Grupo Dramático do Grémio do Alto do Pina.

3.ª parte.—Um acto de variedades e canção nacional, por Manuel Soares (Intendente), Adriano Reis, Ventura Barros, Artur Vinetas, Américo dos Santos, Francisco Capela e António Borges acompanhados por José Maria e João de Freitas.

Abrihanta a festa um grupo de camaradas do Musical União do Alto do Pina.

**Caminhos de Ferro do Estado**

A câmara municipal do conselho de Moura solicitou ao ministro do comércio o restabelecimento do comboio da tarde entre Évora e Lisboa.

grande entusiasmo, sendo erguidos vivas a greve, a comissão, etc.

**Uma nota oficiosa**

A classe reunida, tendo apreciado a nota oficiosa da Companhia, inserta nos jornais de 2 do corrente, na parte em que diz que o ex-coordenador 262, Luis Antonio de Carvalho, foi o autor do movimento que deu em resultado a morte do major Ricardo Nogueira vem perante a imprensa lavar o seu mais veemente protesto contra tal afirmação, porquanto tendo a comissão de resistência negado tal facto perante o digníssimo conselho de administração por uma forma infindável, o mesmo Conselho o não desmentiu, provando desta maneira que a formação da comissão obedecia a ver-

## Propaganda sindical

**Fabricantes de Papel de Tomar**

É amanhã, domingo, que na sede da Associação de Classe do Fabricantes de Papel do Conselho de Tomar, se efectua uma grande sessão de propaganda sindical, de que resultará o robustecimento daquele importante organismo, e a qual assistem o secretário geral da Federação do Livro e do Jornal e o secretário da Associação Operária de Tomar.

Porque a carestia do papel reveste uma grande crise na actualidade para as classes gráficas e porque a classe dos seus fabricantes se encontra numa situação económica verdadeiramente precária, é muito interessante o resultado do estudo que a Federação do Livro e do Jornal vai fazer e cujo início tem lugar nesta reunião. A par com a solução do problema técnico, a Federação procurará elevar a situação económica, instrutiva e moral dos fabricantes de papel ao nível das restantes classes gráficas.

Os operários fabricantes de papel do conselho de Tomar aguardam com entusiasmo esta reunião, motivo porque ela deve resultar imponente.

**Rurais de Aldegalga**

Comemorando a data de 31 de Janeiro, em que os trabalhadores rurais de Aldegalga cooperaram na greve geral de solidariedade para com os rurais de Évora, realizou-se na sede da Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais desta localidade uma sessão de propaganda.

Pelas 21, 30 horas tendo assumido a presidência, o camarada Marques, trabalhador rural, fez expor os fins da sessão e tendo largamente historiado o que foi o movimento do rural de Évora e a solidariedade prestada pelos rurais de Aldegalga, pede a todos os trabalhadores desta localidade que se organizem para defender os seus interesses económicos.

O camarada Francisco Costa, operário corticeiro, apresenta a necessidade de que o operário de Aldegalga, se verifique para que os interesses do proletariado local tenham a devida defesa, constituindo-se assim a União dos Sindicatos Locais, para que se possa responder às necessidades da organização.

Os movimentos proletários de Janeiro de 1912 e Novembro de 1918, são movimentos grandiosos, sendo necessário que todo o proletariado se una para a transformação da actual sociedade.

Representando a Associação dos Corticeiros, fala o camarada Luciano Sobral, que começa por agradecer o convite feito ao seu organismo, para assistir a esta sessão.

Em seguida, analisando a situação económica e moral do proletariado local, mostra os inconvenientes do seu indiferentismo e a necessidade da sua organização.

Demonstra vários factos sobre a exploração que se está exercendo em Aldegalga e a melhor forma de enfrentar um mal tão pernicioso.

O camarada Antonio Tomaz, delegado da Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais, salda os rurais presentes e restante operariado, louvando esta Associação, pelo bom gesto de comemorar este dia, em que o operariado desta localidade soube cumprir com o seu dever.

Mas, pena é que actualmente esta Associação não siga a orientação delineada nessa época, sendo de lamentar que agora se encontre fora da respectiva Federação, mas espera que em breve remedie esse mal.

Apresenta as vantagens da Federação, e a necessidade de que todo o proletariado se edifique para a derrocada da actual sociedade, sendo da máxima necessidade a constituição de conselhos técnicos, não só para o desenvolvimento técnico dos trabalhadores, como para atender às necessidades de uma transformação social.

Demonstra que a desorganização operária, só resulta a maior opressão da Confederação Patronal, e então oferece o mesmo que se tem passado contra os nossos camaradas espanhóis. Urge portanto que despertem para os ideais de emancipação humana.

Em seguida usa da palavra o camarada João H. Matias, delegado da C. G. T., o qual, referindo-se ao movimento de Janeiro de 1912 e ao da carestia da vida de Novembro de 1918, salienta a forma como os trabalhadores rurais colaboraram nesses movimentos, sendo por este facto dignos da solidariedade da restante organização operária.

Em seguida, demonstrando aos presentes a necessidade da união de todos os trabalhadores, faz uma rápida palestra sobre a utilidade da organização sindicalista revolucionária e as missões que têm a desempenhar as Uniãos Locais, Federações e a C. G. T.

Por último, descrevendo a parte que compete desempenhar aos trabalhadores rurais, na transformação social, apela para que os presentes, interessando-se pela sua situação de exploração, robustecendo os seus sindicatos, para que assim possa ser criada a União Local, de forma a satisfazer as necessidades da organização.

Não havendo mais delegados presentes, o camarada presidente faz várias referências à forma como decorreu esta sessão e o quanto ela teve de útil para o operariado desta localidade.

A sessão que decorreu no meio de grande entusiasmo foi encerrada com vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Novela Vermelha**

**Já se encontra à venda "O Mestre Geral" Interessante**

novela da autoria do nosso camarada Jesus Peixoto.

Este número deve alcançar um ruído sucesso, devido ao seu entreccho empolgante.

**O MESTRE GERAL é um eloquente protesto contra as iniquidades sociais.**

**Funerais**

Se sepultaram-se no cemitério dos Frangos: Alberto Gabriel Franco de Castro Pereira da Silva, Isaias Noronha, Eugénio Branco da Costa, Francisco José da Silva e Alfredo da Silva.

No cemitério da Ajuda: Jaime da Costa Martins, João Gonçalves, Júlia Diogo Ribeiro, Artur de Jesus Costa, António Leal da Oliveira, Joaquim José Branco, Constantino Ribeiro Augusto, João Francisco, Margarida de Jesus e António Augusta Stoffel.

No cemitério de Benfica: José Pedroico, Manuel do Carmo, Rosa Alves, Maria Rua Neves dos Santos, Laurinda Maria Viegas e Margarida Viegas Correia.

**Os que morrem**

**FUNERAIS**

Se sepultaram-se no cemitério dos Frangos: Alberto Gabriel Franco de Castro Pereira da Silva, Isaias Noronha, Eugénio Branco da Costa, Francisco José da Silva e Alfredo da Silva.

No cemitério da Ajuda: Jaime da Costa Martins, João Gonçalves, Júlia Diogo Ribeiro, Artur de Jesus Costa, António Leal da Oliveira, Joaquim José Branco, Constantino Ribeiro Augusto, João Francisco, Margarida de Jesus e António Augusta Stoffel.

No cemitério de Benfica: José Pedroico, Manuel do Carmo, Rosa Alves, Maria Rua Neves dos Santos, Laurinda Maria Viegas e Margarida Viegas Correia.

## Últimas notícias

**Foi nos enviada a seguinte**

**PROCLAMAÇÃO**

**Ferrovários da "Sociedade Estoril"**

Desde as 5 horas de hoje está proclamada a greve geral nos caminhos de ferro do Cais do Sodré a Cascais, como protesto contra a demissão de onze dedicados camaradas e não cumprimento do horário de trabalho.

Que todos cumpram o seu dever!

**O Comité Central.**

**Ferrovários do Sul e Sueste**

Reúnem no Teatro Cine-Barreirense, os ferrovários do Sul e Sueste, com representação do pessoal do Minho e Douro, a fim de tratarem do assunto «Casa dos Ferrovários», situação financeira do sindicato e demarches efectuadas pela Comissão de Melhoramentos junto das entidades oficiais, respeitante à manifestação desigualdade contida nas subvenções ultimamente concedidas.

Falaram Miguel Correia, Ludgero Cigarrito, António José Piloto, Teodoro e outros camaradas, que se referiram à situação económica dos ferrovários e do sindicato e às subvenções ultimamente decretadas.

A assembleia demonstrou mais uma vez o desejo e a necessidade de que a Comissão de Melhoramentos continue a insistir junto do governo e mais entidades oficiais, pela satisfação da justiça que os ferrovários têm direito.

Foi apresentada e aprovada uma moção no sentido de se regular a colectivamente a situação económica do pessoal.

Em seguida fez uso da palavra o camarada Adriano Monteiro, representante do Minho e Douro, que fala sobre a situação miserável que a classe atravessa, afirmando que se pretende uma organização à porta fechada, e que, se os ferrovários não protestarem activamente contra tal absurdo, assistirão a degradante e vilipendiosa situação para onde criminosamente pretendem atirar mais uma vez com a parte essencialmente produtiva da classe.

Saída o Sul e Sueste e aconselha unido através de todas as situações.

**JUVENDES SINDICALISTAS**

**Núcleo de Lisboa.—Comissão de Educação e Propaganda.**—Com a presença de todos os componentes, reúne hoje esta comissão.

**Secção Metalúrgica.**—Pede-se a todos os camaradas que pagam as cotas na sede, a vir hoje satisfazer as mesmas, sob se encontra um camarada para receber.

**C. D. S.—Os grupos A, B, C e D** reúnem hoje, pelas 20 horas, no local central.

**Desportos**

**Futebol**

Realizam-se amanhã nas Lameiras as seguintes partidas da 2.ª divisão: Casa Pia contra Carvalhinhos às 13 horas, Juiz, Mendes Leal; Belenenses contra Vitória às 15, Juiz, o sr. Jorge Vieira.

**Camarada, fixa bem**

Para comprares calçado precisa das duas coisas que te sirva honestamente: Pois não hesites, procura o

**Pavilhão Americano**

**R. Marques do Alentejo, 77**

**Festas associativas**

**Mineiros e Metalúrgicos de Aljustrel**

ALJUSTREL, 2.—No passado domingo efectuou-se, na sede dos Sindicatos dos Mineiros e dos Metalúrgicos, um sarau dramático em benefício das colectividões, representando-se Os vagabundos, Turturas dum escravo, vários monólogos sociais e uma canção.

Os amadores eram todos metalúrgicos e foram muito aplaudidos. Abrihanta o sarau a orquestra Os Vencedores, sob a regência do sr. Antonio Severino Panellas, à qual o grupo dramático e aqueles sindicatos estão muito gratos.

A sala estava repleta de camaradas que ficaram bem impressionados pela forma como decorreu a festa.

**Os que morrem**

**FUNERAIS**

Se sepultaram-se no cemitério dos Frangos: Alberto Gabriel Franco de Castro Pereira da Silva, Isaias Noronha, Eugénio Branco da Costa, Francisco José da Silva e Alfredo da Silva.

No cemitério da Ajuda: Jaime da Costa Martins, João Gonçalves, Júlia Diogo Ribeiro, Artur de Jesus Costa, António Leal da Oliveira, Joaquim José Branco, Constantino Ribeiro Augusto, João Francisco, Margarida de Jesus e António Augusta Stoffel.

No cemitério de Benfica: José Pedroico, Manuel do Carmo, Rosa Alves, Maria Rua Neves dos Santos, Laurinda Maria Viegas e Margarida Viegas Correia.

**Convocações**

**Federação Corticeira Nacional.**—Para tomar conhecimento e resolver qual a atitude que esta Federação deve tomar em face dum officio dirigido a este organismo, pela Associação Industrial Portuguesa (secção de corticeiros), reúne o conselho federal amanhã, 5, pelas 11 horas, à qual devem comparecer todos os delegados.

**Cooperativa do Funcionalismo**

Confinda amanhã, 5, pelo meio da manhã, a assembleia geral para discussão e votação da reforma dos estatutos na sede da Cooperativa emendada pela travessa da Que



# A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

O comício projectado pela U. S. O. deve revestir extraordinária importância. A paragem das forças operárias será compreendida? Se não o for, outro caminho mais directo e enérgico...

Tudo acredita que o projectado comício da U. S. O. vai ser uma coisa grandiosa, uma manifestação vibrante, embora pacífica, contra o comércio livre, que impõe a honrada greve. Em todos os sindicatos se tem desenvolvido uma intensa actividade para que as classes respectivas se vão agitando e preparando para a incomensurável reunião, o verdadeiro parlamento onde a voz do trabalhador se fará ouvir com todas as entonações da justiça, ecoando bem forte todos os seus sofrimentos, todas as suas amarguras, todas as suas dores. Nos bairros populares igualmente se tem despertado o interesse, entre as camadas que angustiosamente vivem suportando os duros efeitos da carestia da vida, das roubafeiras mercantes, para a luta contra todos os que nos espremejam e vexem, tendo correspondido aos esforços empregados pelos propagandistas da organização operária. As reuniões ordinárias e extraordinárias havidas na U. S. O. têm atingido uma capital importância, discutindo-se com calor, com entusiasmo, a imprescindibilidade do operário português demonstrar, bem patente, a sua vigorosa vitalidade, empenhando-se num profícuo combate, numa renhida peleja, que vá de encontro a ingerências da moagem, dos industriais de padaria, dos negociantes de bacalhão, dos comerciantes de mercearia por grosso e a retalho, dos senhores que nos asfixiam com as suas continuas tentativas, de todos, enfim, que, abusando da paciência da paciência, nos esmagam, de todos, enfim, que, abusando da paciência da paciência, nos esmagam, de todos, enfim, que, abusando da paciência da paciência, nos esmagam...

Está, portanto, previsto na terça-feira, de tarde, para que o protesto revista uma importância maior e atinja maior poder significativo, a realização de um comício, onde o operário abraça a sua existência; todas as oficinas, onde os artesãos se destilam em suor produtivo que os acarapora, onde os elementos femininos de todas as idades, se escandalosamente roubados nos seus estípicos, onde ainda são minguados pela escassez das multas vergonhosas e aviltadas, numa palavra: todo o movimento de labor accionado pelo músculo potente, rezeado, do povo trabalhador, deve paralisar, por completo, na sua função produtora que é só para enriquecimento dos expropriados legalizados e infelicidade dos espoliados eternos.

As vítimas da fome, novos e velhos, homens, mulheres e crianças, devem ocorrer ao monumental comício promovido pela organização proletária, a fim de gritarem bem alta a revolta dos seus lamentos, dos seus queixumes, dos seus sofrimentos e das suas dores, bordados pungentemente no longo martírio das mais terribes misérias.

Evidentemente que a manifestação proletária de repulsa, de protesto contra a ambição descontrolada do comércio, industrial e seus acasos, que nos prevemos ser formidáveis, não irá ter as impulsões indomáveis das multidões fora de si, as energias das tempestades das rebeliões operárias de Lito e Armentières, que em tempestades de justiça e de castigo, invadiram os depósitos, os mercados, os armazéns, os estabelecimentos e as bem nutridas dispensas dos ricos exploradores.

Conquanto haja poderosas razões para tal, isso ainda não vai acontecer, porque o nosso martirizado não está, por enquanto, e com justificada satisfação dos potenciais e mistificadores envidalhados, fortalecido das energias misérrimas das grandes insurgências, em que os ares, afrontando a morte, defendem os sagrados princípios do direito à vida.

Presentemente as classes dominantes apegam-se às teorias da propriedade privada e individual, que deve ser inalienável, porque é intangível e sagrada. Mas sagrada é intangível e a propriedade — a melhor de todas — a propriedade do eu, a vida plena, e não, obstante, essa propriedade é raramente atacada pelos usurpadores que detendo e acumulando a produção alheia nos seus depósitos assombrosos, originam uma pavorosa série de cenas de miséria e morte lenta.

As forças do alto vivo, com as suas racionais de balcão e gabinetes, e com as facilidades de existência livre e confortável a que todo o ser humano tem direito, os atentados à propriedade da vida que trabalham sob os teitos pelos negamentos dos produtos expropriados aos produtores, os quais, em vez de constituírem propriedade comum, transformam-se em propriedade particular de algumas castas preponderantes.

gorgeta diária de 1500 aos seus exploradores.

Segundo dados morais, que não documentais, a Companhia, por intermédio dos seus estralados e afilhados, é que fez a greve, atirando com o pessoal para o meio da rua, que ficou atirado ao saber que se declarara a greve na Central, onde se fizera sabotagem e se precipitara os acontecimentos misteriosamente. O pessoal conformou-se com a sorte e para não estar na rua sujeito às intemperies da ocasião, abrigou-se no seu sindicato a declarar sobre o embriço da greve forçada pelo dedo do gigante, funcionando a ocultas.

A Companhia deixou correr os marfins: nem chamou os habituais furadores seus amigos difectos, nem tampouco se preocupou em anular a sabotagem feita por conta... não se sabe de quem porque a greve lhe convinha.

Os colossos entendem-se por fim, e logo a Companhia se apressou a ludibriar o seu pessoal, dando-lhe generosamente, além do escudo, mais 50 centavos, pois o pessoal entendeu dever pôr no prato da balança não só a sua necessidade como o sacrifício da greve. Para o sacrifício da greve do pessoal da mais o sr. Severiano, — que diabo de engano! — dá a Companhia mais 500, por que os empregados da Carris, empurrados para o descanso obrigatório por uma mão oculta, que pôs a Central em estado paralisado e, portanto, infuncionável, estiveram oito dias a servir de joguete nas mãos dos administradores eléctricos. Mas o pessoal não foi bobo; matou e teve este raciocínio: «Até aqui estiveram às ordens da Companhia; agora, tenha santa paciência! aproveitamos o momento de estarmos de fora e reclamamos o que é justo. Oito dias, contra-vontade, trabalhamos para os outros; os seguintes, por nossa vontade, trabalharemos para nós. Primeiro que tudo, a readmissão das vítimas do sr. Severiano, depois a reforma da Caixa de reformas e a equiparação lógica dos nossos vencimentos e regalias aos usufruídos pelos colegas de Lisboa. E a Companhia caiu das nuvens, pois não esperava por esta estocada nem por esta estratégia. Afirma, declara que a readmissão do condutor 262, não pode ser um facto, porque ele fora o autor do movimento em que o infeliz major Ricardo Nogueira encontrou a morte.

O sr. Severiano sabe que aquele oficial do exército foi assassinado pela polícia da segurança do Estado, por engano segundo ela, e que o movimento não chegou a dar-se era da organização geral e não de um indivíduo. Quanto à readmissão do guarda n.º 506, desculpa-se que este ameaçou um chefe seu e agrediu um dos colegas mais dedicados — que é sinónimo de «aventurados» — a Companhia.

Não absolutamente necessário manter logo, portanto, não se quer criaraturas inteligentes, activas, conhecedoras do assunto dentro da corporação; aceitei, tempo, a escola de 1950, enquanto é tempo.

Como não é admitida a ridícula oferta severiniana, a Companhia, visto que não se trata agora de uma greve para si, mas uma greve, de facto, do pessoal e para o pessoal, já pode remediar a sabotagem da Central, já se conseguiu a paragem do maquinismo, já se trabalhou no escoamento dos piques e já se vão acender as caldeiras a fim de ganharem pressão. O pessoal superior e amigo da Companhia vai aparecendo para a tração, porque já terminou o movimento dos severinianos, principiando o dos desgraçados que, se não retomarem o serviço na sexta-feira de manhã, ficam demitidos e a Companhia livre para admitir outro pessoal nas condições em que melhor o poder obter.

Assustar-se há o pessoal com este papão, com esta ameaça, com este truque? Não deve assustar-se, mas conservar-se unido. A Companhia fez uma greve: venceu o pessoal tem toda a autoridade, de todo o direito, toda a necessidade moral e material de fazer a sua: se for unido, vencerá e ressaltará a sua dignidade de trabalhador, impondo-se no conceito das outras classes e do público em geral, que assim ficará sabendo que ele não se presta a servir de instrumento da Companhia.

O contrário, será um desastre moral, com todas as suas consequências presentes e futuras.

2 de Fevereiro. C. V. S.

**A União dos Sindicatos Operários e a carestia da vida**

PORTO, 2. — A Comissão nomeada numa reunião de delegados e direcções, efectuada na U. S. O., tem reunido todas as noites, para dar andamento aos trabalhos relativos ao comício contra a carestia da vida, que se deve realizar na próxima terça-feira, 7, do corrente, pelas 14 horas.

Constatadas as adesões da Fraternal dos Inquilinos, Federação Municipal Socialista, Juventude Socialista do Porto e Gaia, Centro Socialista de Matosinhos e outros organismos, a Comissão deliberou: distribuir o manifesto da U. S. O. no domingo, onde será declarada a atitude que a organização operária tomará se as vias competentes não atenderem as reclamações feitas no comício referido; comunicar a todos os sindicatos para que, segunda-feira, se palem pelas classes proclamações alusivas à carestia da vida e convidando a abandonar, terça-feira de tarde, o trabalho para, em massa, assistirem à reunião pública projectada; e conferenciar hoje com o chefe do distrito, a fim de ser concedida autorização para o comício.

# Teatros

**Primeiras**  
TEATRO DE S. CARLOS — Parsifal, de Wagner.

Blasco Ibañez numa tradução que fez de algumas novelas e pensamentos de Ricardo Wagner, lançou um esplêndido prefácio em que ligeiramente historicamente o poder intelectual do autor dos Meistres cantores.

A certa altura, depois de passar em revista todas as suas obras, não hesita em ter esta exclamação: «Bastante vale daí de para mais, a circunstância de sair da brilhante pena do autor do «Sangre y arena».

«Foi uma vida de incessante labor, de Wagner, como poeta e prosador, nunca, o seu pensamento rousou nem a sua mão permaneceu inactiva.»

Efectivamente é vastíssima e valiosa a sua gestação intelectual, não havendo assunto que não caísse debaixo de seu incisivo escarpelo. A simples referência a alguns dos seus opúsculos e livros, dá por completo a medida de seu complicado espírito. Vejamos o título de alguns deles: O judaísmo na música, O estado e a religião, A cultura alemã (Cartas a Nietzsche), O público e a popularidade, Herosmo existencialismo, A arte e a revolução, A arte e o clima, Poesia e composição, Actores e cantores, etc., etc.

Bastaria, porém, citar as cartas que escreveu a List, Uhlig, Fischer e Heineke (mais de quinhentas) para concluirmos a quanto se avantajou a sua extraordinária inteligência.

É interessante ler as suas apreciações sobre músicos, filósofos e poetas que mais feriram a sua sensibilidade de estético.

Nalguns desses juízos mordacíssimos transparece o seu inconfindível pessimismo, antevê-se o seu temperamento rebelde, vultuoso e o seu poderizador, inimigo de estagnações artísticas, combatente ousado da legião dos inovadores, para quem os horizontes novos, são um eterno deslambamento que nunca algum consegue embalsamar.

Wagner ao tratar dos músicos não se limita a sua grande simpatia e a sua profunda admiração por Beethoven e Mozart. Isto explica de certo modo a influência que os dois músicos tiveram em certas operas da sua primeira maturidade.

Alar das sinfonias em mi-bemol de Mozart e em lá de Beethoven, procurando trazar a diferença que constata entre as duas, diz: «em Mozart, o linguagem do coração exala-se em doces e ternos desejos, enquanto que em Beethoven, esse mesmo desejo vai até ao infinito numa falta impetuosa. Na sinfonia de Mozart predomina a sensibilidade em toda a sua plenitude, em Beethoven, revela-se a orgânica consciência da força».

Paralelamente a estas manifestações do seu sentir, Wagner fugista despiadadamente a função da opera na Itália, salientando que a única missão da musica consistia em escrever para determinados cantores em que o talento dramático ocupava um lugar muito secundário, buscando-se de preferência escrever motivos que se destinavam a dar as êses artísticas o ensejo de depertar as suas faculdades vocais.

O livro e a scena, diz Wagner, não serviam para mais do que pretextos para dar tempo e lugar à exibição desses cantores, impunha-se a determinação precisa de leis técnicas pelas quais se realizasse no drama, a fusão da musica e da poesia. Na realidade, a grandiosa do poeta, mede-se principalmente por tudo o que se abstém de dizer para que não o diluam, enquanto que o músico faz ouvir claramente a que não se dissimule e a orquestra deve ter o emprego diverso do que lhe deu o compositor italiano, em cujas mãos a orquestra não é mais que uma enorme viola para acompanhar as vozes.

A dentro desta orientação Wagner modifica pouco a pouco a sua forma de compor, sendo «brusco» o salto que dá das suas primeiras operas até alcançar a perfeição que caracteriza o Parsifal. Ele mesmo o diz, ao comentar a sua obra teatral: «Rienzi foi escrito no vigor da minha mocidade, impressionado pelas operas heroicas de Spontini e o género brilhante de Weber e Meyerbeer. Estou longe de lhe atribuir uma importância particular, visto não assinalar uma maneira precisa e clara nenhuma fase essencial no desenvolvimento das apreciações sobre arte que mais tarde me dominaram por completo».

Parsifal, pelo contrário, tornou possível a grande aspiração que Wagner havia acautelado durante a sua vida. Essa formosíssima produção musical ouvimo-la ontem em S. Carlos, subjugados pela poderosa orquestração que Wagner pôs em movimentos grandiosos de melodia e harmonia. O rude misticismo do vencedor espiritual do Santo Graal, apertou num estremitamento soleníssimo a nossa emotividade. Os acordes suavíssimos da musica daqueles três actos, tomaram conta dos nossos pensamentos, que naquelas horas de pura arte, viveram só para a adoração do maior músico de todos os tempos.

O maestro Vittorio Gui foi assombroso pela virilidade e precisão com que dirigiu a sua orquestra, não lhe escapando o mais pequeno detalhe, se é que há pequenos detalhes no «Parsifal».

A seguir ao maestro Gui, é justo que coloquemos Cirino, que não é só um distinto cantor, mas também um conscienciosíssimo actor. O primeiro quadro do terceiro acto foi extraordinariamente bem dramatizado. Elsa Bland, que no primeiro quadro do segundo acto, pouco realce deu ao papel de Kundry, foi em compensação superior no detalhe e na afinidade, em todas as cenas do primeiro quadro do último acto.

O tenor Bianchi, também foi esmeradamente metódico em toda a peça, principalmente também no quadro primeiro do terceiro acto em que imprimiu ao seu papel um misticismo digno da reparo. Formich, muitíssimo bem no Amfortas, cujo penar só consegue ter fim quando a lança de Parsifal lhe cura a ferida gotejante.

Fernandez e Griff, muito bem nos seus papéis de Klingsor e Titarel. Os coros, cuidadosamente ensaiados merecem o nosso aplauso.

Tudo o segundo quadro do acto seguinte foi cantado com cor e sentimento avulgares.

# Cambios

	Compra	Venda
Libra esterlina	65000	65000
Paris	18100	18100
Italia	2600	2600
Belgica	1800	1810
Suécia	2800	2810
Espanha	2800	2810
Berlim	9000	9010
Holanda	4800	4810
New York	15010	15020

## Vende-se

Tinta Esmalte cinzento. Rua D. Pedro V, n.º 1.

# Gama

Grande variedade de Bilhetes, fracções e cauteias para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES Pelo correio mais \$15 para registo Fornece para revender TELEFONE 1020 CENTRAL PEDIDO A F. SILVA GAMA R. do Amparo, 51—Lisboa

## “Peroxydriol”

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drograrias. Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.

## FATOS E LANIFICIOS

A PRESTAÇÕES Preços sem concorrência. Serra, Neves & Esteves Agentes de varias fabricas de lanificios. Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.º

## CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES (Preços de Policlínica) Consultas das 10 às 12 MARIO MACHADO Da Escola Dentária de Paris R. Garrett, 74, 1.º—Telef. C. 4186

## Damião & C.

Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças 57, Rua Garrett, 59 LISBOA Telefone 2940

## Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste AVISO AO PUBLICO Venda em leilão de uma porção de barita (minério) Faz-se publico de que, no dia 3 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Alameda, Castro Verde, proceder-se-á a venda em leilão de barita com os respectivos documentos de propriedade, a saber: 1.º — 2.º — 3.º — 4.º — 5.º — 6.º — 7.º — 8.º — 9.º — 10.º — 11.º — 12.º — 13.º — 14.º — 15.º — 16.º — 17.º — 18.º — 19.º — 20.º — 21.º — 22.º — 23.º — 24.º — 25.º — 26.º — 27.º — 28.º — 29.º — 30.º — 31.º — 32.º — 33.º — 34.º — 35.º — 36.º — 37.º — 38.º — 39.º — 40.º — 41.º — 42.º — 43.º — 44.º — 45.º — 46.º — 47.º — 48.º — 49.º — 50.º — 51.º — 52.º — 53.º — 54.º — 55.º — 56.º — 57.º — 58.º — 59.º — 60.º — 61.º — 62.º — 63.º — 64.º — 65.º — 66.º — 67.º — 68.º — 69.º — 70.º — 71.º — 72.º — 73.º — 74.º — 75.º — 76.º — 77.º — 78.º — 79.º — 80.º — 81.º — 82.º — 83.º — 84.º — 85.º — 86.º — 87.º — 88.º — 89.º — 90.º — 91.º — 92.º — 93.º — 94.º — 95.º — 96.º — 97.º — 98.º — 99.º — 100.º

## SERVIÇO DE SAÚDE

Concurso para enfermeiro de 3.ª — Prorrogação do prazo e aumento de honorários. Pelo presente e prorrogação até 15 de Fevereiro o prazo do concurso documental e de provas práticas que se encontra aberto no Serviço de Saúde desta Companhia, para provimento de lugares de enfermeiros de 3.ª classe com o novo vencimento de 8300 mensais, com casa de residência ou respectivo abono de 8000 anuais e subsídio temporário de 5000 mensais.

Os candidatos deverão apresentar documentos autênticos de aprovação no curso de enfermagem, passados por qualquer escola do país, e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações: certidão de idade e certificado de habilitação para a Junta Médica, serão sujeitos a uma prova teórica e prática na sede do Serviço de Saúde, em Lisboa, para a sua classificação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva, ficando 6 meses a serviço efectivo com base informacional, nos 2 anos de bom serviço, serão prorrogação a 2.ª classe com aumento de 500 mensais, no vencimento.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejarem obter serão prestados no sede do Serviço de Saúde, em Santa Apolónia, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1922. O director geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

**Agentes em Lisboa:**  
**SERRA, NEVES & ESTEVES**  
Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.º  
Onde podem examinar a boa  
coleção de todos os artigos para homem e senhora

# LANIFICIOS

Não confundir. É o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante, pois que o intermediário absorve largos e fabulosos interesses, os quais são prejudiciais ao consumidor. E como adquirir-se um corte de calça, fato ou vestido barato? Um simples postal dirigido a JAIME PINTASILGO COVILHA, lhe será enviada uma coleção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto às amostras, indicar o n.º das escolhidas e será logo enviada a encomenda na volta do correio para reembolso quando não seja o pedido acompanhado de importância.

Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são da conta da casa.

O proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a coleção em preços, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e escrupulo.

Peçam amostras a JAIME PINTASILGO

Não tenham dúvida: os mais baratos são os da casa  
**Jaime Pintasilgo**  
FABRICANTE DE LANIFICIOS  
COVILHA



# Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

## Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fição, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.  
Lagares de azeite «PIETRO VERACI».  
Motores a gás pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».  
Tractores «CASE» com as respectivas charreiras «Grand-Dé».  
Tractores «CASE» que obtiveram o 1.º premio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes.  
Locomoveis, com fôrma própria para queimar lenha, «PAXMAN».  
Motores a óleo pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.  
Jogos de debulha «PAXMAN».  
Enfardadeiras «STEPHENSON».  
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.  
Cefleiras, gadanhadeiras, «DEERING».  
Respiçadores e grades de dentes de mola.  
Cultivadores e semeadores «PLANET».  
Corta-fenos simples e para ensilagem.  
Trituradores para rações e cereais.  
Desintegradores «CARTER».  
Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Columbia, de jarro e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

**Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª**

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa  
**LISBOA**

Ninguém segure prédios ou mobílias  
contra incêndio, sem consultar



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14.  
SEDE EM LISBOA — DELEGACÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 — R. Sá da Bandeira, 331, I.  
A Mundial, de acordo com um fortissimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRÉGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO numa só apólice.

AGÊNCIAS EM TODO O PAIS

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade  
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
**PREÇO \$40**

Sua evolução; — Sua situação presente; — Suas causas; — Seus efeitos; — O futuro.

**ARMAZEM APOLO**  
30, Rua do Amparo, 34

## BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

**Chapelaria e Sapataria**

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

**Valério, Lopes & C.ª L.ª**

Telefones (central) 2778 e 3478  
gratias Ferragens

Ferramenta completa para todos os officios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e aresam diversos.  
Carrões, vaguetas e todos os pertences de material.  
Decauville

22, Largo de S. Julião, 28  
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7  
**LISBOA**

Bombas «Worthington» e «Giffards» para alimentação de caldeiras.  
Bombas de trasfega «NOEL».  
Desmatadeiras e bateadeiras «ANGELUS».  
Crivos seleccionadores «Marot».

## Accessorios para todas as debulhadoras e cefleiras

Redes de aço para escavadores.  
Carrinhos de mão para sacos.

## Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis

Magnetos e alumagens para motores.  
Aparelhos diferenciais e mandris.  
Lubrificadores de todos os sistemas.

## Óleos, correias e empanques

Ferramentas para as indústrias.  
Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar «DANISH».

## Instalações completas de luz e força motriz

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelarios  
Grande sortimento em chapéus, lhos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros  
**GRANDE NOVIDADE**

Chapés mole, novo modelo americano, muito elegante, da Cooperativa, A SOCIAL  
Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

## ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

## Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come...	\$50	\$55
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho...	\$200	\$250
Alfonso Schmidt. — Evangelho dos Livres...	\$20	\$25
Basilio Teles. — O estatuto dos povos...	\$50	\$70
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal...	\$60	\$70
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado...	\$40	\$45
Carnelero de Moura. — A mulher e a civilização...	\$150	\$160
Cesar dos Santos. — A questão operária e o socialismo...	\$50	\$55
Charles Albert. — O amor livre Content. — Contra o confusão...	\$100	\$110
Delaisi. — Os fins da guerra...	\$10	\$15
Domela Nieuwenhuis. — Patria e humanidade...	\$70	\$80
Dufour. — O socialismo e a próxima revolução (2 vol.)...	\$200	\$250
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal...	\$40	\$45
Etlevant. — A minha defesa...	\$10	\$15
Fraser. — A Rússia vermelha...	\$250	\$260
Fabre Ribas. — O socialismo e o conflito europeu...	\$60	\$65
Griffuelles. — A acção sindicalista...	\$50	\$55
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas...	\$100	\$115
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção...	\$100	\$115
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra...	\$100	\$115
Asiões da guerra mundial O movimento operário na Gran-Bretanha...	\$200	\$250
Psicologia do militar profissional...	\$100	\$115
Psicologia do socialista-anarquista...	\$120	\$135
A Crise do Socialismo...	\$10	\$15
Henriete Roland. — A Rússia nova...	\$12	\$15
Jean Grave:		
A Anarquia-Plas e meios...	\$60	\$65
A Sociedade Futura...	\$120	\$135
Indivíduo e a Sociedade...	\$100	\$115
José Carlos de Sousa. — A prole da revolução...	\$30	\$35
José T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo...	\$20	\$25
Jules Guesde. — A lei dos salários...	\$12	\$15
Krapotkine:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal...	\$20	\$25
A Grande Revolução (2 vol.)...	\$200	\$250
A moral anarquista...	\$12	\$15
Sindicalismo e Parlamentarismo...	\$100	\$115
Os bastidores da guerra...	\$50	\$55
Lagardele:		
Sindicalismo e Socialismo...	\$50	\$55
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha...	\$100	\$115
Leone. — O Sindicalismo...	\$100	\$115
M. Pierrot. — Sindicalismo e Revolução...	\$50	\$55
Malatesta:		
A politica parlamentar no movimento socialista...	\$50	\$55
O programa socialista-anarquista revolucionário...	\$50	\$55
Entre camponeses...	\$50	\$55
No café...	\$50	\$55
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo...	\$60	\$70
Mart. — O Capital...	\$120	\$135
Naquet. — A caminho da união livre...	\$120	\$135
Nietzsche:		
Anti-Cristo...	\$120	\$135
Genealogia da moral...	\$120	\$135
Noviow. — A emancipação da mulher...	\$150	\$170
Patat e Pouget. — Como fere o social da mulher...	\$120	\$135
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários...	\$50	\$55
Pouget:		
A Confederação Geral do Trabalho...	\$50	\$55
Prat:		
Necessidade da associação...	\$50	\$55
Ricardo Mella:		
O principio do fim...	\$50	\$55
Rossi. — A sugestão e as multi...	\$60	\$70
Russekano. — A escravidão social da mulher...	\$60	\$70
Santos. — A transformação da sociedade pelo socialismo...	\$15	\$15
Tolstoi:		
O canto do cisne...	\$100	\$110
Ultimas palavras...	\$200	\$210
Do clero...	\$50	\$55
Trotsky. — Constituição politica da república dos Soviéticos...	\$12	\$15
Um de nós:		
A canchala...	\$50	\$55
Vandervelde. — O collectivismo e a evolução industrial...	\$120	\$140

## O BRIC A BRAC DE ALCANTARA

DE: —  
**JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO**  
37, Rua de Alcantara, 37º Sucursal: III, Rua do Livramento, 113  
LISBOA  
COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos  
Palha de milho, K.º \$45 ctvs., flna, K.º \$70 ctvs., Lenha, K.º \$08 ctvs.  
5 oje de desconto aos assinantes de A BATALHA

## Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir  
por Fernand Pelloutier com um prefacio de George Sorel e uma nota biográfica de Vitor Dave.

Preço 7 francos — Sete escudos. — A venda na Administração de A Batalha.

## Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas, entre a Metrópole e as Colónias Portuguesas

## Vapor MOÇAMBIQUE

Saíra em 21 de Fevereiro para os portos acima indicados.

## Vapor MOSSAMEDES

Saíra em 15 de Março para os portos acima indicados.

Para carga, passageiros e mais escaquecimentos, dirijir-se aos escriptorios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comendador, 85  
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 24

## Caminhões de Ferro do Estado

## AVISO AO PUBLICO

Venda em leilão de palha avariada e uma porção de estrume

Faz-se publico de que, no proximo dia 3 de Fevereiro, na estação do Barreiro e pelas 12.30, proceder-se-á a venda em leilão de 5 vagões de palha avariada, com alguma avaria, remessa número 12.404, 405, 407, 416 e 21, 27 de Aljustrel, Castro Verde e Barreiro Mar, de harmonia com os regulamentos em vigor.

Na mesma ocasião será também vendida uma porção de palha queimada (estrume) a arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre as bases de licitação que no acto do leilão se lhe indicadas.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1922.

O chefe do serviço do tráfego, J. V. du Bocage Lima.

## Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

## Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA

## Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas a alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Paquetaes, 255



## FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

## CALÇADO PARA CRIANÇA

(para todas as idades)  
Botas pretas, vitela, desde . . . 9450  
Sapatos pretos . . . 7400  
Bom sortido em calçado de cor

## CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde . . . 11800  
vitela, 2.ª, desde . . . 12450  
3.ª, desde . . . 13450  
4.ª, desde . . . 13900  
Grande variedade em calçado da Moda

## CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde . . . 13450  
pretas . . . 21800  
calç. 1.ª . . . 27400  
Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

## Grande Armazem de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo Andre)

## NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

## Preço \$20 centavos

Para a provincia acresce o porte do correio.

## OS VAGABUNDOS

Peca em 1 acto, por Alberto Baeta (Alb)

Preço \$30, pelo correio \$33

## Belsaúde VITERI

## Cigarrilhas medicinaes ultra-elegantes

## Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar oscillos duvidosos porque as defende de contagios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas adoidas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o appetito e permitelhes sonos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alarga a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico.

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina, que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o estase gaseoso.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, emtando a surmenge cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque a fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, peo servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**

Rua dos Fanqueiros, 84, I.ª D.

## FORMIOL

## TONICO MUSCULAR

## REGISTADO

Medicamento de exto notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avilado a memoria e evitado a neurastenia.

De seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento de anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, atecidos nervos, aut-reas nocturnas, prostração fisica, menstruações irregulares, perdas seminaes, escrochias, hifidismo, raquitismo, scioccos ossena, digestões laboriosas e fraqueza semi.

Tonico por excelencia do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza fisiologica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o exgotamento fisico derivado do excesso do calor e do abuso das forças. A distilla classe medica faz uso pessoal e na sua clinica desta es perior medicameuto, assim como milhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem ditos. A venda em todas as boas farmacias e drogarias. Preço 4 escudos. Correo, até 5 francos, mais 50 centavos.

Depositarlos em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 4; Azavedo, Rocio, 51; Quintana, R. da Praia, 195; — Porto: Farmacia Barra, Praça da Liberdade, 121; — Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139; — Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; — Setubal: Farmacia Oliveira, R. de Migue; Farmacia Bello, R. de Misericórdia, 121; — Braga: Instituto Galicano, Praça do Conde d'Agrolongo, 25; — Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 33; — Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 84; — ABRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro de Fonseca, R. Generali Calheiros; — Louanda: S.ª, Annes & Irmao, Benguela: Farmacia Confiante.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politecnica, 59 — Lisboa

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.

Formiol é uma marca registrada de propriedade da Farmacia Albano.